



## **Relato de experiência da Residência Pedagógica: atividades lúdicas presentes nos planejamentos de duas alfabetizadoras.**

Izabel Perdoni Soares <sup>1</sup>

### **Introdução**

Este trabalho tem como finalidade realizar um relato sobre a experiência de uma graduanda em Pedagogia no seu período de residente no Subprojeto interdisciplinar de Alfabetização e Artes do programa de Residência Pedagógica. Para tanto, pretende-se traçar algumas reflexões acerca da elaboração e execução dos planejamentos de duas professoras que atuavam em turmas de primeiro ano do Ensino Fundamental de duas escolas municipais de Rio Grande- RS, e participavam do programa como professoras convidadas. Essas reflexões possuem como foco principal o momento de inserção dessa estudante participante do subprograma nas turmas dessas professoras no ano de 2021.

Assim, salienta-se que esse acompanhamento estabeleceu-se a partir da inserção de alguns residentes do Subprograma, nas aulas síncronas dessas professoras. Isso, devido ao contexto de ensino remoto que a cidade de Rio Grande-RS se encontrava naquele período, em decorrência a pandemia ocasionada pela Covid-19<sup>2</sup> e do distanciamento social. O relato centra-se em algumas atividades com aspectos lúdicos que contemplavam esses planejamentos.

### **Abordagem Metodológica**

Este trabalho possui uma abordagem de pesquisa qualitativa (GÜNTHER, 2006) e, desenvolveu-se a partir de um relato de experiências obtidas no período de inserção em turmas do ciclo de alfabetização. Essas vivências foram constituídas a partir da participação na elaboração e execução dos planejamentos de três professoras alfabetizadoras, que integravam o Subprojeto de Alfabetização e Artes do Programa de Residência Pedagógica, vinculadas a Universidade Federal do Rio Grande-FURG. As docentes mencionadas

---

<sup>1</sup> Pós-Graduando do Curso de Mestrado em educação da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, [izaperdoni@gmail.com](mailto:izaperdoni@gmail.com);

<sup>2</sup> Segundo o Ministério da Saúde (2020) o coronavírus é um vírus que causa infecções respiratórias, provoca a doença chamada COVID-19. O coronavírus (SARS-CoV-2) foi descoberto em 31 de dezembro de 2019 após casos registrados na cidade de Wuhan, na China.



lecionavam no momento da realização da pesquisa, no ano de 2021, em escolas de Ensino Fundamental do município de Rio Grande-RS.

Para tanto, quatro estudantes do curso de Pedagogia e do curso de Artes Visuais/FURG ingressaram por um período de um mês, tendo encontros semanais de uma hora, em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental, que se constituía com 20 alunos e a professora que integrava o Subprojeto. Os encontros davam-se por meio da plataforma *Zoom*, pois neste período as aulas estavam sendo realizadas de maneira remota, devido à pandemia ocasionada pelo Covid-19.

Com isso, reforçamos que a pesquisa deu-se a partir de uma perspectiva qualitativa, com a análise dos planejamentos possuindo assim, uma abordagem de pesquisa documental. Deste modo, presume-se que “segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada” (GODOY, p. 21, 1995). Contou-se também para produção dos dados do trabalho a observação nos encontros síncronos com turmas de 1º ano do Ensino Fundamental. A partir disso, os dados adquiridos foram analisados de acordo com a análise de conteúdo de Moraes (1994) a fim de elucidar, como se deram esses momentos de inserção dos residentes.

Dito isto, enfatiza-se que esses momentos de inserção nas escolas deram-se em duas etapas, e de maneira remota, sendo o primeira na escola Wanda Rocha, tendo quatro momentos de encontros para o planejamento junto as professoras das turmas, pois, naquele período as professoras realizavam os planejamentos de maneira conjunta de acordo com seus níveis, e nós, passamos a integrar e contribuir com a elaboração dos planejamentos. Também tivemos quatro momentos para a execução desses planejamentos com a turma da professora que ingressava o subprojeto. Assim, os encontros com os alunos aconteciam de maneira online, pela plataforma *Zoom* e com duração de 1 hora, nos dias 16/07/2021, 23/07/2021, 30/07/2021 e 06/08/2021.

A segunda etapa, deu-se na escola João de Oliveira, com uma professora também de primeiro ano, no entanto, essa docente não pertencia ao subprograma, todavia, cedeu sua turma para que pudéssemos realizar nossa inserção. Sendo assim, os encontros para planejamento aconteciam junto à professora, de modo virtual e, posteriormente em outro momento, efetivávamos com os alunos o que tinha sido planejado por uma sala criada pela alfabetizadora no *Facebook*. Com isso, totalizamos um total de três encontros remotos com a turma, nos dias 08/11/2021, 22/11/2021 e 29/11/2021.

### Referencial Teórico

A trajetória no programa de Residência Pedagógica proporcionou momentos e vivências que, presumo ter contribuído ativamente para formação docente dos residentes. Logo, neste período de participação os alunos puderam observar, compartilhar e construir diferentes aprendizagens. Contudo, mediante a tantos momentos de aprendizagens oportunizados pelo programa, decidiu-se neste trabalho, apresentar reflexões acerca de algumas das atividades, sobretudo lúdicas, que se observou nos planejamentos das professoras alfabetizadoras (com a contribuição dos residentes, em alguns momentos) durante o período de inserção.

No primeiro momento, na construção desses planejamentos em conjunto, era perceptível a preocupação das professoras em pensar atividades que fossem atrativas para as crianças, bem como de atender o que é previsto nos documentos norteadores da educação (competências e habilidades estipuladas pela a BNCC<sup>3</sup>, por exemplo). Em relação às atividades que remetem mais significado e que são vistas por partes das crianças como algo prazeroso, Barbosa (2003, p. 20) coloca que:

O professor pode desenvolver atividades divertidas através do lúdico proporcionando aos alunos uma aprendizagem transformadora que os levem a distinguir valores éticos e morais, tornando-os cidadãos conscientes dos seus deveres e de suas responsabilidades como sujeitos atuantes, além de proporcionar situações que favoreçam uma interação maior entre professores/aluno em uma aula prazerosa e criativa.

Com isso, a primeira atividade visando a ludicidade que constatou-se nos planejamento, deu-se a partir de uma contação da história “Pirata de palavras”. De acordo com Coelho (1997), contar histórias é algo que cativa as pessoas, sejam elas crianças e/ou adultos e, portanto, necessita de entusiasmo e conhecimento. No entanto, “como toda arte, a de contar histórias também possui segredos e técnicas. (COELHO, 1997, p. 9). A contação foi realizada de maneira conjunta, entre as residentes e a professora.

Esse momento aconteceu na primeira etapa de inserção, na escola Wanda Rocha. Deste modo, a professora se caracterizou de pirata e, junto com às residentes, fez desse momento algo que pudesse ser encantador para as crianças. Tendo isso em vista, todas as demais tarefas foram pensadas de maneira articulada a essa história, e, a partir disso, construiu-se um “baú de tesouros”, onde as crianças mesmo confeccionaram em suas casas e,

---

<sup>3</sup> Base Nacional Comum Curricular.

após esse momento de construção, passaram a procurarem objetos para colocar dentro dele, artefatos que elas considerassem importantes.

Junto a esse baú, também foi construído um mapa, de maneira bem simples. Assim, esse mapa guardaria a localização do baú que os alunos haviam criado e de suas “coisas” tão preciosas para eles. Presume-se que esse tipo de atividade faz com que o processo de aprendizagem seja algo mais significativo para as crianças.

. Para tanto, assim como a atividade de contação de histórias, da construção do baú, caça tesouro, também realizou-se a elaboração de um jogo de rimas que trabalhava a Consciência Fonológica. Esta atividade de jogo foi pensada e elaborada pelas residentes e, posteriormente sugerida à professora, que por sua vez, adorou a idéia e aplicou-a na aula seguinte. O jogo foi posto para as crianças a partir da apresentação de algumas imagens, onde as residentes mencionavam o nome de cada uma perguntando para os alunos quais palavras rimavam, como, por exemplo: Dentre as imagens apresentadas, gato, pato, anel, e bola, quais eles acreditavam que possuíam rimas?

As palavras que deram início ao jogo foram pensadas baseadas nos objetos que as residentes, bem como os alunos, havíamos colocado em seus baús. Atividades como essas, eram o que contemplavam os planejamentos das professoras. Com isso, pensamos que propor atividades que sejam atrativas para as crianças, significa pensar em propostas que as motivem querer participar da aula. Ou seja, que elas se sintam à vontade, e capazes e tenham prazer na realização dessas tarefas.

Assim, Friendmann (2012, p. 38) aponta:

A atividade lúdica ajuda muito no desenvolvimento das crianças porque as libera de situações difíceis. No brincar, as coisas e as ações não são o que aparentam ser, e, em situações imaginárias, as crianças começam a agir independentemente do que veem e a ser orientadas pelo significado da situação. A brincadeira das crianças permite-lhes descobrir-se diante das diversas situações

Esse tipo de prática, voltada ao bem estar, o prazer das crianças, presentes nesses momentos de planejar as atividades na residência pedagógica como se podem observar, me acompanham até o presente momento. Acredito que essas vivências oportunizadas através do programa, vieram a reforçar as crenças que já faziam-se presentes em mim, e que, eu acredito muito e, por isso, sou muito grata por ter participado desse programa.

Todavia, nas atividades da segunda escola, João de oliveira, observamos outra perspectiva de ensino adotada pela professora, que se detinha de uma abordagem metodológica um pouco diferente da professora da escola Wanda Rocha. As atividades eram relacionadas a temáticas, mas pouco exploradas de maneira mais lúdicas. No entanto, a

docente tinha muito carinho e paciência com tratar com as crianças e, ficava evidenciado que os alunos também tinham muito carinho por ela. Com isso, enfatiza-se que essa profissional não torna-se melhor ou menos eficaz do que a primeira professora citada, e sim, evidencia que existe concepções de processo de ensino-aprendizagem distintos.

### **Considerações Finais**

No decorrer de toda trajetória pelo programa de Residência Pedagógica com o subprojeto interdisciplinar de Alfabetização e Artes, pude dispor de diferentes vivências e experiências, bem como novos aprendizados que contribuíram ativamente para minha constituição enquanto professora alfabetizadora. Com isso, os momentos apresentados neste trabalho, evidenciam as práticas que mais se descaram durante todo o período de dois anos que estive no programa.

Compreende-se que elaborar propostas pedagógicas que busquem esse enfoque na ludicidade, em algumas circunstâncias, bem como contextos, não é um caminho fácil a ser trilhado. Isso, em decorrência dos diferentes empecilhos que podem ser encontrados pelas docentes neste processo. No entanto, após observação de todo esse período, notou-se que é importante, mesmo que seja trabalhoso, realizar o processo de ensino-aprendizagem a partir de práticas pedagógicas que voltam-se para atividades lúdicas.

A vista disso, que salienta-se o quão significativo foi para os alunos residentes, poder fazer parte da elaboração dos planejamentos e, observar como diferentes estratégias que são previamente pensadas pelas professoras, não só refletem nos processos de aprendizagens dos estudantes, como também explicitam suas identidades e suas constituições como docentes, bem como imprimem suas concepções referentes a alguns aspectos e/ou temáticas. T

Com isso, considera-se que os planejamentos que contemplam atividades lúdicas, assim como sugerem os autores que fundamentam este trabalho, possuem uma importância significativa no processo de aprendizagem dos alunos, sobretudo os que encontram-se em processo de alfabetização. Assim, presume-se que tais atividades fazem-se mais prazerosas e significativas para os educandos e, portanto, mais eficazes.

Todavia, em decorrência da limitação de páginas estabelecidas pelo evento, nem todas as atividades propostas nesses momentos e/ou espaços puderam se fazer presentes neste relato, no entanto, ressalta-se que em suas maioria, principalmente nos planejamentos da professora da escola Wanda Rocha, atividades que partiam de uma abordagem de perspectiva lúdica faziam-se presentes.

**Palavras-chave:** Atividades Lúdicas; Planejamentos; Residência Pedagógica.

**Referências:**

BARBOSA, Ana Maria. **A importância do lúdico na alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2003.

COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria-análise-didática**. São Paulo: Editora Ática, 1997.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão**. São Paulo: Moderna, 2012.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas** , v. 35, p. 57-63, 1995.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. **Psicologia: teoria e pesquisa** , v. 22, p. 201-209, 2006.